

**Relatório do Sub-Projeto**

**“II Treinamento de**

**Formação de Multiplicadores em**

**Contracepção de Emergência: voltando-se**

**ao Público Adolescente”**

*Regina Figueiredo, Agosto de 2002.*



Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS/USP

*Apoio:*



## **Relatório do Projeto “II Treinamentos de Formação de Multiplicadores em Contracepção de Emergência: voltando-se ao público Adolescente”**

*Regina Figueiredo/NEPAIDS, Agosto de 2002.*

O II Treinamento de Multiplicadores em Contracepção de Emergência, ocorreu entre abril e agosto de 2002 em 7 capitais brasileiras (Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Brasília e Belo Horizonte), com o intuito de instrumentalizar instituições públicas e ONGs de referência com trabalho com saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes desses estados a atuarem promovendo a contracepção de emergência em sintonia com a política de prevenção de DST/AIDS.

O projeto é um dos 4 sub-projetos integrantes do projeto *Contracepção de Emergência e Adolescentes: Evitando a Gravidez Não-Planejada e Antecipada*, idealizado pelo NEPAIDS/USP, com a intenção de dar continuidade aos 2 treinamentos regionais realizados em 2000 em Recife e São Paulo, que contaram com a presença de cerca de duas entidades dos estados circunvizinhos a cada região. Dessa forma foram elaborados: uma pesquisa sobre uso e conhecimento da contracepção de emergência pelo público adolescente (disponível em relatório), uma cartilha sobre contracepção de emergência para esse público, uma home-page sobre o assunto e, finalmente, a capacitação e instrumentalização de profissionais e entidades representantes do poder público e privado nos 7 grupos citados.

Todos os grupos participantes do “II Treinamento de Multiplicadores em Contracepção de Emergência”, receberam, além do próprio treinamento, materiais teóricos sobre o assunto (livro *O Essencial da Tecnologia Anticonceptiva*, fornecido pelo Population Council do Brasil e cópias das transparências utilizadas no treinamento), além de cartilhas *Para Ficar Numa Boa... e sem sustos!* para trabalho diretamente com jovens e/ou multiplicadores. Além desses materiais, a DKT do Brasil, disponibilizou unidades de camisinhas masculinas e femininas e folhetos para todos os participantes e a Semina Industria e Comércio Ltda ofereceu 5 pênis de plásticos para sorteio em cada um dos 7 grupos envolvidos.

Os impactos desse treinamento serão registrados num relatório posterior, que verificará através de questionários de feed-back as ações desses grupos. No entanto, cabe ressaltar que todas as entidades participantes concordaram integrar uma rede de disseminação de informação sobre contracepção de emergência, concordando com a urgência do tema. Esses grupos estão abaixo descritos e divulgados na home-page: [www.usp.br/nepaids/sexosemsustos](http://www.usp.br/nepaids/sexosemsustos).

Além da listagem das entidades, aqui estão descritas as principais discussões dos treinamentos e propostas realizadas por esses grupos para um trabalho de continuidade.

## **I – Treinamento em Belo Horizonte – MG**

### ***a) Característica Gerais***

O treinamento em Belo Horizonte foi o primeiro da série de 7 treinamentos do projeto; ocorreu em 29 e 30 de Abril e foi organizado com a parceria do MUSA – Movimento Mulher e Saúde, uma ONG feminista que desenvolve projetos em saúde sexual e reprodutiva feminina.

Ao todo, estiveram presentes 36 pessoas de 36 instituições, sendo uma do Rio de Janeiro que viajou para participar do curso, além de integrantes do próprio MUSA, com representantes de vários programas públicos, principalmente da esfera estadual (como adolescência e educação), municipal, além de ONGs de sexualidade e trabalho com aids e profissionais da área de saúde e educação.

Além das atividades previstas no treinamento, o MUSA conseguiu incluir a distribuição de amostras grátis de Postinor-2, fornecidas pelo laboratório e organizara a apresentação de um grupo de jovens dançarinos que atuam em projetos de inclusão social de jovens, executada no fechamento do curso.

### ***b) Levantamento feito nos Grupo sobre Impacto da Contracepção de Emergência***

As dinâmicas de grupo, realizadas no treinamento de Minas Gerais, levantaram como impactos importantes e positivos da disponibilização e divulgação da contracepção de emergência, o seguintes itens:

- a redução das gestações indesejadas, inclusive entre jovens
- a redução da gestação indesejada para mulheres com HIV
- a redução do número de aborto
- a maior autonomia da mulher na decisão de engravidar
- a disponibilidade de um recurso contraceptivo a mais para ser utilizado pela mulher
- a possível melhoria da qualidade de vida das mulheres

Como aspectos preocupantes os negativos surgiram:

- o temor no uso abusivo do método
- a possibilidade de utilização indevida como método abortivo
- a substituição dos métodos contraceptivos de uso regular pela CE
- o abandono à prevenção de DST/aids
- a venda sem prescrição médica

A partir desses elementos e de contrapô-los o treinamento continuo expondo dados de pesquisa de uso e sensibilização dos participantes para a necessidade do desenvolvimento de estratégias práticas destas, que foram propostas num trabalho de grupo posterior.

### ***c) Propostas de Ações das Instituições Participantes –***

<b>instituição</b>	<b>participante</b>	<b>proposta</b>
Centro de Saúde Taquaril	Maria Lígia Gomes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar repasse dos conteúdos em reuniões com multiplicadores</li> <li>- Uso de cartazes, cartilhas com o público de homens, mulheres e adolescentes</li> <li>- Realização de reuniões</li> <li>- Possíveis parcerias com associações, escolas, chefias e locais distritais.</li> </ul>
Centro de Atenção à Saúde do Adolescente	Patrícia Souza Braga	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Treinamento de profissionais da educação e da saúde para transmitir informações corretas a jovens</li> <li>- Criação de espaços de referência para adolescentes, com discussões e debates a respeito de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o tema contracepção de emergência</li> <li>- Trabalhar com cartilhas, e conteúdos técnico científico adquiridos em todas essas atividades</li> </ul>
Hospital Sofia Feldman	Daniela C. B. Pratezi	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões de discussão com funcionários da equipe de do Hospital (Planejamento Familiar e Pré-Natal)</li> <li>- Realização de palestra e orientação individual a gestantes incluindo o tema contracepção de emergência</li> <li>- Distribuindo cartilhas para público alvo de gestantes nos momento educativos e para a população de demanda do serviço</li> </ul>
Casa Dom Bosco	Deise Simões	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de palestras, dinâmicas de grupo e orientações individuais para os jovens sobre o tema</li> <li>- Convidando educadores capacitados no curso para abordar assuntos de interesse comum</li> <li>- Distribuir as cartilhas para jovens e adolescentes nas instituições de atuação para facilitar o esclarecimento</li> </ul>
Centro de Recreação e Atendimento e Defesa da Criança e do Adolescente “Circo de Todo Mundo”	Maria Letícia Teixeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de um pequeno projeto para apresentar à coordenação da ONG, com o objetivo de trabalhar o tema com adolescentes</li> <li>- Preparar cursos para jovens adolescentes da Região Leste de Belo Horizonte incluindo o tema</li> <li>- Distribuindo o material (cartilhas) para o público alvo</li> <li>- Reproduzir os materiais</li> <li>- Preparar questionários para dar continuidade a ações com o tema</li> </ul>

<p>PAM Saúde (Coordenação do PROSAD – Saúde Referência Secundária em Pediatria e Adolescência – Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte</p>	<p>Regina Coeli P. Figueiredo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuando através de ações interdisciplinares em equipe nos grupos educativos</li> <li>- Atingir adolescentes através de ações lúdicas e oficinas operativas</li> <li>- Utilizando o material para complementar as ações de Planejamento Familiar</li> <li>- Verificar a viabilidade de distribuição gratuita do método na instituição pública</li> </ul>
<p>Projeto Menino no Parque – Parque das Mangabeiras</p>	<p>Swamy Regina S. Pereira</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar grupos de adolescentes e educadores para discussão sobre sexo seguro, métodos, DST e aids</li> <li>- Discutir em rodas e oficinas os métodos, incluindo CE com o público adolescente do Conglomerado da Serra</li> <li>- Distribuir as cartilhas e discuti-las com educadores e adolescentes</li> </ul>
<p>Programa Agente Jovem – Gov. Federal PBH - MG</p>	<p>Carolina de Souza Leal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar adolescentes no tema para fazerem protagonismo juvenil</li> <li>- Formar educadores com o conteúdo CE para atuar com adolescentes</li> <li>- Incluir o tema no Centro da Juventude que está em fase de criação</li> <li>- Buscar parcerias com postos de saúde e outros órgãos para a reprodução e veiculação da informações</li> <li>- Utilizar as cartilhas em capacitações e oficinas realizadas com jovens, explorando seu conteúdo</li> </ul>
<p>Serviço Municipal de Saúde</p>	<p>Vera Rossetti</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir tema em trabalhos com Grupo de Planejamento Familiar, Grupo de Adolescentes</li> <li>- Trabalhando em escolas próximas a área de abrangência da Unidade de Saúde</li> <li>- Disseminar o tema para adolescentes multiplicadores e mulheres multiplicadoras que atuam na área</li> <li>- Realizar discussão com equipe multiprofissional do serviço</li> <li>- Utilizar as cartilhas e materiais em atividades com o público-alvo</li> </ul>
<p>Distrito Sanitário centro-Sul da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte</p>	<p>Magda de P. Gomes Leite</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar grupos de adolescentes para discutir o tema</li> <li>- Fazer reuniões com a coordenação técnica da Secretaria de Saúde</li> <li>- Realizar reuniões com diretoras de escolas próximas ao Centro de Saúde</li> <li>- Realizar ações de disseminação, dentro da própria equipe técnica do Centro de Saúde</li> <li>- Formar adolescentes multiplicadores que trabalhem com o tema</li> <li>- Passar o tema para agentes comunitários</li> </ul>

Casa da Acolhida Marista - BH	Kátia Simone Esteves	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar encontros mensais com mães das crianças e adolescentes atendidos na instituição</li> <li>- Disponibilizar o material adquirido para o público alvo nos momentos de formação e informação</li> <li>- Organizar o trabalho de discussão de temas a respeito da sexualidade com adolescentes</li> </ul>
CEPECS e Fundação Sidertube	Lusinete Lima S. Barbosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação e constituição de equipe multidisciplinar para trabalhar com os adolescentes</li> <li>- Formação de multiplicadores com o tema CE</li> <li>- Realizar contatos com escolas para a realização de trabalho conjunto com o público-alvo adolescente, utilizando-se de grupos, dinâmicas e distribuindo o material adquirido no curso</li> <li>- Oferecer acompanhamento médico e preparando um trabalho mais amplo de apoio a este público</li> </ul>
APROMIV – Assoc. de Proteção a Maternidade, Infância e Velhice	Fátima América	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar com gestantes do Bairro de Betim e pessoas carentes</li> <li>- Organizar palestras mini-cursos e grupos de conversa incluindo o tema</li> <li>- Distribuir os materiais nos encontros semanais da APROMIV em Betim</li> </ul>
PEAS/SEE-SES e CASA /FCM - MG	Valéria Corrêa da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar com adolescentes, profissionais do curso de Especialização em Adolescência da Faculdade de Ciências Médicas de MG e no Programa de Redução de Danos</li> <li>- Realizar capacitações no PEAS, nos módulos dos cursos de especialização e no “Programa de BH de Mãos Dadas Contra a Aids”</li> <li>- Incluir temas em grupos e reuniões com adolescentes, entregando materiais para discutir com metodologia participativa</li> <li>- Incluir tema no Programa de Redução de Danos</li> </ul>
ASSPROM – Assoc. Profissionalizante do Menor de BH	Maria Otaviana M. Muschioni	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir o tema nas orientações sobre saúde e sexualidade dadas aos adolescentes que estão sendo preparados para o mercado de trabalho</li> <li>- Realizar palestras, discussões em grupo e orientações dirigidas</li> <li>- Integração com outros trabalhos da ASSPROM de esporte, lazer e cultura</li> </ul>

Projeto “O Psicólogo na Comunidade” do Instituto de Psicologia da PUC - MG	Andréia Cristina Barreto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de grupos educativos para disseminação das informações e materiais com comunidades carentes, envolvendo adolescentes</li> <li>- Formando multiplicadores entre os alunos do Instituto para atuar nessas comunidades, incluindo o tema</li> </ul>
Coordenação de Promoção à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente e Centro de atenção Integral à Saúde do Adolescente da FCM - MG	Paulo César Pinheiro Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir a CE nos trabalhos educativos</li> <li>- Incluir a CE nos módulos de Pós-graduação realizados na universidade</li> <li>- Fornecer às Diretorias Regionais de Saúde da SES maiores informações e esclarecimentos sobre CE</li> <li>- Criar materiais sobre o tema para repasse</li> </ul>
Secretaria de Estado da educação - DCRH	Wilma Microni da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir o tema e materiais disponibilizados na capacitação de profissionais do PEAS para atuarem como facilitadores junto aos adolescentes das escolas e unidades de saúde</li> <li>- Utilizar os materiais para extrapolar ações de disseminação das ações entre famílias e comunidade do projeto “Adolescentes Agentes Voluntários de Saúde”</li> <li>- Incluir discussões e materiais, procurando enriquecer conteúdos das reuniões do Comitê Técnico e da TV Interativa</li> </ul>
Associação dos Artistas do Morro do Papagaio – BH/MG	Cristiano da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborando projetos com o tema</li> <li>- Criando equipes de multiplicadores para atuar com jovens e adolescentes em casos de risco e também adultos</li> <li>- Utilizando as cartilhas disponibilizadas para distribuição e conscientização nas vilas e favelas</li> </ul>
Centro de Apoio à Saúde do Adolescente – CASA de Itatiba – MG	Ana Lúcia dos Reis Gonzalves	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir o tema junto ao público de funcionários e voluntários da CASA, profissionais interessados e adolescentes cadastrados no programa e no Conselho Tutelar</li> <li>- Realizar reuniões, atividades grupais e palestras, além de atividades lúdicas como bate-papos, leitura dirigida e discussões de reflexão e questionamento</li> <li>- Capacitar adolescentes multiplicadores e fornecer as cartilhas</li> </ul>
AMAS – Associação Municipal de Assistência Social	Arlette do Cormo Pimenta e Simone E.C. de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de disseminação do conteúdo CE através de capacitação de pessoal técnico para fazer a multiplicação</li> <li>- Ações com o público alvo através de palestras educativas, orientações através de dinâmicas, orientações e distribuição do material</li> </ul>
Casa Cervo de Deus	Hélia Mara de Deus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de um projeto que contemple a faixa etária de 10 a 45 anos incluindo o tema</li> <li>- Levar projeto para escolas, postos de saúde, profissionais da área de ginecologia e pediatria e igrejas</li> <li>- Distribuindo e reproduzindo o material adquirido</li> </ul>

Fundação Movimento Direito e Cidadania	Luiz Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de disseminação através de treinamentos e dinâmicas realizadas com o nosso público alvo de jovens, adolescentes e pais</li> <li>- Criando dramatizações e oficinas e fazendo intervenção individual</li> <li>- Mostrando e discutindo o material recebido</li> </ul>
Secretaria Municipal de Saúde – Distrito Sanitário de Pampulha	Eunice Barbosa Alves	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando reunião informativa com equipe de enfermagem</li> <li>- Realizando grupos operativos nas unidades de saúde</li> <li>- Realizando palestras e colocando o tema nas reuniões de Planejamento Familiar realizadas junto ao público</li> <li>- Repassando orientações em contatos individuais e consultas de enfermagem com mulheres, adolescentes e usuários da unidade</li> <li>- Discutir com a instituição a possibilidade de fornecer os medicamentos para implementação e continuidade da proposta de acesso a CE</li> <li>- Tentar articular reuniões com os programas de Saúde da Família e Coordenação de DST/aids</li> </ul>
Centro de Saúde Andradas – Distrito Sanitário de Venda Nova – Secretaria Municipal de saúde	Edna Fernandes Ribeiro de Assis	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar um programa de assistência mais direcionado a adolescentes</li> <li>- Repassar informações para os colegas da unidade de saúde</li> <li>- Planejar um trabalho com adolescentes com vínculo às equipes de Saúde da Família</li> <li>- Atuar com informações e materiais junto a adolescentes e também usuários do Planejamento Familiar, Programa de DST/aids, gestantes e puerperas, a través de grupos</li> </ul>
“Projeto Mulher Positiva” RNP - RJ	Juçara Portugal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repasse para o grupo técnico da RNP os materiais e conteúdos do curso</li> <li>- Identificar localmente no RJ quais instituições e programas que trabalham com o tema</li> <li>- Sistematizar o conteúdo para ser divulgado em materiais da RNP, atingindo profissionais, portadores de HIV, amigos e familiares</li> <li>- Criação de material específico sobre CE para portadores</li> <li>- Treinar e instrumentalizar multiplicadores para atuar com o tema através de palestras e grupos</li> <li>- Organizar o treinamento regional no RJ</li> </ul>

Casa da Criança e Do Adolescente – Hospital Júlia Kubitschek	Kátia Carla L. C. Machado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar reuniões de equipe para definição conjunta da programação das estratégias de repasse das informações adquiridas tanto para adolescentes como para outros profissionais do serviço</li> <li>- Mobilizando profissionais com o tema, buscando criar reuniões em grupo de adolescentes para discussão de sexualidade, Planejamento Familiar e CE</li> <li>- Utilizar os materiais adquiridos no treinamento nas atividades de multiplicação</li> </ul>
--	---------------------------	---

***d) Avaliação do Curso Feita pelos participantes***

O grupo o avaliou o treinamento como bom e importante, chamando a atenção para a aquisição de conteúdos e subsídios teóricos, com embasamento em dados de pesquisa e utilização de materiais para a renovação do tema contracepção/prevenção de DST/aids. Além disso foram ressaltados a importância das reflexões éticas e o fortalecimento do caráter educativo dos profissionais de serviços de atenção básica de saúde, para atuarem na orientação grupal.

Os métodos e discurso utilizados como metodologia do curso foram avaliados como sendo recursos de boa qualidade, passados com linguagem simples, e a coordenação do mesmo como facilitada de discussões, integração e troca de informações entre a equipe e engajamento na problemática, dando segurança no repasse de informações sobre o tema e proporcionando inclusive questionamentos.

Como sugestões e/ou ponto negativos apontados foi citado a necessidade focar mais os efeitos fisiológicos da CE e os seus efeitos colaterais em caso de uso de médio e longo prazo.

## **II - Treinamento em Recife – PE**

### ***a) Característica Gerais***

O Curso de Recife ocorreu dias 6 e 7 de Maio de 2002 e foi organizado pelo SOS Corpo em conjunto com o Grupo Curumim –as duas mais tradicionais ONGs de mulheres do estado. Por este motivo, o treinamento de Recife contou com ampla participação de grupos de mulheres, representantes profissionais de todas as diretorias regionais da cidade e membros de outras instituições que vêm desenvolvendo ações e projetos na área de direitos e saúde reprodutiva. Ao todo foram estiveram presentes 29 representantes de 28 instituições, além de 3 do próprio Curumim e SOS Corpo.

A discussão dos temas foi bastante ampla, partindo de aspectos de histórico da saúde sexual e reprodutiva, luta por ampliação de direitos das mulheres e relevada a questão de gênero. Também foi levantada a especificidade da região, com amplo uso de medicinas populares e utilização de alternativas contraceptivas e abortivas pelas mulheres, além da presença de grupos e associações de parceiras.

Dessa forma, o assunto Contracepção de Emergência, ganhou não apenas uma amplitude no debate e considerações, mas funcionou como um “motor” que articulou grupos que vinham trabalhando em diferentes frentes de luta (como saúde da mulher, adolescentes, prevenção de aids, parceiras), para trocarem experiências e se articularem numa discussão onde todos esses temas se cruzaram e estavam presentes.

### ***b) Levantamento feito nos Grupo sobre Impacto da Contracepção de Emergência***

As discussões de grupo foram muito ricas e profundas, principalmente porque contaram com o ponto de vista de articuladores da sociedade civil, as ONGs e do poder público, representados pelos distritos de saúde.

Foram levantados como possíveis pontos negativos na divulgação e disponibilização da contracepção de emergência:

- A possibilidade de uso freqüente como contraceptivo
- A redução do uso dos preservativos contra as DST
- Não somar mais uma responsabilidade a mulher sobre a contracepção
- Dificuldade de acesso a CE
- Dificuldade de informações: como usar, quando, vantagens e desvantagens e mitos
- Como ficam as questões de gênero com CE
- A falta de fluxograma e rotina de atendimento nas unidades para disponibilizar o método
- Descolamento dos programas de DST/aids e Planejamento Familiar que têm condutas e discursos diferentes

E como impactos positivos importantes dessa divulgação e dessa disponibilização:

- disponibilidade de um método contraceptivo eficaz para ser usado depois da relação sexual
- diminuição dos casos de gravidez indesejada entre adolescentes
- o maior impacto é na saúde mental de todas as mulheres: saber que não vamos necessitar fazer um aborto
- irá diminuir o uso de remédios caseiros (chás) que deixam sequelas e mortes
- quebrará o mito de que a camisinha não funciona, pois poderá ser feito a CE
- pode haver diminuição de abortos clandestinos
- Pode aumentar uso de camisinhas por mulheres
- É mais um direito sexual e reprodutivo conquistado

Esses aspectos positivos, segundo o grupo poderiam trazer importantes impactos financeiros e sociais para as mulheres, no entanto seria necessário de desenvolvimento de estratégias de aceitação social e de prevenção à banalização de seu uso como método contraceptivo, através de:

- Deve estar acessível na rede de saúde para mulheres e homens em geral
- Acessibilidade para atenção a mulheres vítimas de violência sexual
- Disponibilizar CE junto com o preservativo
- Criar uma campanha informativa com a população em geral e profissional de saúde
- Capacitação para profissionais de saúde e educação discutindo gênero, sexualidade e reprodução
- Necessidade de Capacitação dos profissionais (US, PSF, ASC, serviços de emergência)
- Espaço de informação e reflexão para todos/as os/as atores sociais
- duplo: prevenção de gravidez e DSTs

Além de realce nos discursos com relação a:

- A CE não ser abortiva
- ACE não prevenir contra as DST/AIDs
- A CE é diferente dos outros anticoncepcionais
- Caso ocorra a gravidez, a CE não vai prejudicar o desenvolvimento do bebê

Ou seja, o grupo colocou que o desafio de trabalho para o tempo é a implementação de forças e mobilizações para forçar o poder público a colocar a disposição do usuário a CE e a implementação do PAISM de forma integral.

***c) Propostas de Ações das Instituições Participantes –***

<b>instituição</b>	<b>participante</b>	<b>proposta</b>
Grupo Ruas da Praça	Neide Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir tema em oficinas, debates e palestras realizados pela instituição com educadores da própria entidade, adolescentes e pais</li> <li>- distribuir materiais nessas atividades</li> <li>- tentar parcerias com serviços de saúde, ONGs, ONGs e Ministério Público</li> </ul>

PAPAI	Carla Adrião	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir em aula de módulo de formação da Instituição em grupos de discussão de gênero, saúde, e direitos sexuais e reprodutivos (atingindo 20 profissionais)</li> <li>- incluir nas oficinas dos 4 projetos desenvolvidos com público direto (jovens, adolescentes e homens) e também profissionais de prevenção de DST/aids e gênero da comunidade Camaragibe</li> <li>- desenvolvendo parcerias com escola estaduais, incluindo tema em fóruns de discussão (REDOR, Fórum de mulheres, MIP, Articulações de AIDS, Rede Nacional Campanha do Laço Branco – Homens pelo fim da violência contra a mulher,</li> <li>- incluir tema no Projeto H: de 4 ONGs que trabalham em nível nacional e internacional produzindo materiais sócio-educativos para profissionais que trabalham com homens</li> <li>- desenvolvendo trabalhos com a Universidade Federal de Pernambuco UFPE</li> <li>- desenvolvendo trabalhos com coordenadorias da mulher de Recife, Camaragibe e Olinda</li> <li>- distribuindo materiais nos trabalhos desenvolvidos</li> </ul>
FEPEC	Marlene Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizar palestras e oficinas na comunidade com adolescentes e mulheres sobre o método</li> <li>- distribuir materiais nessas oficinas</li> <li>- tentando parcerias com Secretaria da Saúde , Curumim, UFPE, comunidade e escolas</li> </ul>
UM 118 – Ministério da Saúde	Cecília Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolvendo palestras dentro do setor saúde com adolescentes, pais, profissionais da área</li> <li>- distribuindo folhetos e colocando cartazes</li> <li>- desenvolvendo parcerias com CESAM e universidades</li> </ul>
Coletivo Mulher Vida	Raphaela Lima Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- repassar conteúdo do treinamento e materiais para a equipe da instituição</li> <li>- incluir tema em oficinas, teatros, discussões e repasse de informações participativas</li> <li>- distribuir os materiais nesses eventos e para a equipe de profissionais das instituições</li> <li>- realizar seminários e tentar produzir e ampliar materiais sobre o tema com a ajuda de órgãos públicos</li> </ul>

Cunhã	Anadilza Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizando oficinas, seminários, grupos de estudo, debates e campanhas com o tema</li> <li>- atingindo jovens, adoelscentes, educadores populares, profissionais de saúde, amigos e familiares com as atividades e entregando os materiais</li> <li>- desenvolvendo parcerias com o Conselho Tutelar, Rede Estadual de Saúde das Mulheres, Casa Pequeno Davi, Projeto Bairro da Linha, Grupo Crurumim e secretarias municipal e estadual de saúde</li> </ul>
CESAM – Faculdade de Enfermagem da UFPE	Edilene Barbosa E Albânia Pinto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir o tema no curso de extensão de Capacitação de Enfermeiros na Prevenção de DST/aids</li> <li>- Treinar profissionais do PROSAD/CISAM com o tema CE</li> <li>- Capacitar adolescentes como multiplicadores e orientar mães dos adolescentes</li> <li>- Distribuir cartilhas nessas ações</li> <li>- Criar estratégias de divulgação junto aos usuários do programa</li> <li>- Sensibilizar os gestores dos programas</li> <li>- Desenvolver parcerias com Distrito Sanitário II, ONGs do DSII e universidades.</li> </ul>
Grupo Amhor	Maria das Graças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver palestras, encontro e dinâmicas integrando o tema para atingir jovens, adultos, profissionais do sexo e os integrantes do grupo amhor</li> <li>- entregando as cartilhas para este público</li> <li>- desenvolvendo parcerias com associações de bairro e escolas.</li> </ul>
Associação da Parteira Tradicional de Jaboatão dos Guararapes	Regiane Maria da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver palestras em escolas, na comunidade com o tema</li> <li>- fazendo distribuição das cartilhas com mães, mulheres, jovens e adolescentes da região</li> <li>- realizando conversas com o diretor do posto de saúde para divulgação do método</li> <li>- criar uma comissão de mulheres para reivindicar à secretaria de saúde à disponibilização do método nas unidades de saúde</li> </ul>
ASAS	Ednaldo Brandão dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir temas em oficinas e material informativo</li> <li>- Desenvolvendo ações com as cartilhas em escolas e associações de bairros</li> <li>- Incluir tema nas apresentações de teatro e dança</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com ONGs, lideranças comunitárias, empresas, secretarias de saúde</li> </ul>

AMUNAM	Maria Otenilda e Romelita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Difundir informações sobre o curso através do Programa Espaço da Mulher (de rádio) que abrange toda a região</li> <li>- Realizar oficinas com a comunidade, mulheres e jovens</li> <li>- Incluir tema nas oficinas realizadas com adolescentes do Programa Crescer sabendo</li> <li>- Incluir tema na capacitação de professores</li> <li>- Distribuir cartilhas para o público alvo</li> <li>- Tentar parcerias com Secretaria municipal de saúde, escolas públicas e privadas, e outras ONGs como Curumim e SOS Corpo.</li> </ul>
Grupo Mulher Maravilha	Kétula Lima	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvendo campanhas, palestras e debates para homens, mulheres, adolescentes e famílias</li> <li>- Distribuindo material para o público</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com SOS Corpo, Distrito Sanitário III, SESC, Casa Amarela, Divisão Estadual de AIDS de Recife, com a rádio comunitária e postos de saúde</li> </ul>
AMNE	Sônia Maria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvendo seminários, debates e campanhas educativas nas escolas para atingir mulheres, homens adultos e adolescentes</li> <li>- Distribuindo cartilhas nas ações</li> <li>- Buscar apoio de ONGs financiadoras e desenvolver parcerias com poder público e secretaria de saúde</li> </ul>
FEPEC	Marlene Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir matérias para atingir adolescentes e também adultos</li> <li>- Realizar oficinas com adolescentes em parceria com outras comunidades</li> <li>- Desenvolver parcerias com Secretaria de saúde do Município, Curumim, UFPE, comunidades, escolas e outras instituições</li> </ul>
GTP+	Josefa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repassar informações para equipe técnica da instituição</li> <li>- Desenvolver atividades com público direto (agentes de saúde) e indireto (adolescentes)</li> <li>- Criar um espaço de discussões para o tema junto à Associação de Moradores</li> <li>- Desenvolver parcerias com grupos de teatro, associação de moradores, e outras ONGs que trabalham com prevenção da aids</li> </ul>

Centro de Saúde Agamenon Magalhães	Jaciara Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir a CE nas palestras de prevenção de DST/aids, no grupo de adolescentes</li> <li>- Divulgar e estabelecer contato sobre o assunto com profissionais das unidades</li> <li>- Unificar o discurso com os colegas que trabalham no Planejamento Familiar</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com o Serviço de Ginecologia, e Planejamento Familiar da própria unidade</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com o Distrito Sanitário, ACS e comunidade</li> </ul>
Distrito Sanitário III - SSR Recife	Marialme Chaves	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir adequação metodológica para incluir o tema no trabalho com famílias</li> <li>- Incluir temas em oficinas e palestras</li> <li>- Distribuir materiais nas ações de agentes comunitários de saúde e serviços de Pronto Atendimento</li> <li>- Desenvolver parcerias com ONGs, MID (Movimento integrado de profissionais de Saúde do Adolescente) e Secretaria de Educação.</li> </ul>
Distrito Sanitário I - Recife	Vera Lúcia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar grupos de adolescentes dentro dos Programas de Saúde da Família, Associações de Moradores, paróquias, oficinas de arte</li> <li>- Distribuindo materiais e divulgando informações do curso para lideranças comunitárias, associações de moradores, curandeiras, etc.</li> <li>- Desenvolvendo ações de parceria com ONGs, associações de moradores, lideranças comunitárias e curandeiras.</li> </ul>
Distrito Sanitário IV / Dpto de Saúde da UFPE	Cláudia Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitações com profissionais de saúde e agentes multiplicadores</li> <li>- Palestras nas universidades, comunidades, escolas</li> <li>- Incluindo tema entre ações do Programa de saúde da Família e PACJ</li> <li>- Distribuindo materiais para todo o público alvo das ações citadas e alunos do curso de graduação em enfermagem</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com as lideranças comunitárias, ONGs, Distritos Sanitários e universidades.</li> </ul>
Distrito Sanitário VI	Valéria Guerra	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir cartilhas e difundir materiais recebidos no curso com o público de todas as idades, profissionais de saúde e profissionais do sexo</li> <li>- Realizar palestras educativas em escolas, comunidades, instituições públicas e particulares</li> <li>- Desenvolver parcerias com Agentes de saúde, lideranças comunitárias, educadores, ONGs e Secretaria Municipal de Saúde</li> </ul>

Secretaria Estadual de Saúde – Cabo de Santo Agostinho	Luciana Santos e Andréia Gayão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar materiais com público do Programa de Saúde da Família, agentes comunitários, profissionais das unidades de saúde que atendam mulheres e adolescentes, profissionais do sexo e profissionais de outras secretarias que atuam com adolescentes</li> <li>- Sensibilizar e capacitar profissionais de saúde, educação e promoção social sobre o tema</li> <li>- Sensibilizar e capacitar profissionais do sexo e donos de casas de prostituição com a CE</li> <li>- Estabelecer parcerias e interlucção entre os diversos programas da Secretaria da Saúde (DST/aids, Saúde da mulher, saúde Mental, PSF, PACS) e com ONGs locais da Rede de Mulheres Rurais</li> </ul>
Curumim	Sueli	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir tema em ações de multiplicação, oficinas, palestras e debates realizados com adolescentes em situação de risco social, parteiras tradicionais, profissionais de saúde, estudantes de escolas públicas e privadas</li> <li>- Desenvolver parcerias com outras ONGs, escolas, serviços públicos e universidades.</li> </ul>
Movimento Bandeirante	Francinete Borba	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuindo materiais e informações entre o público da instituição que está sendo capacitado dentro do projeto de prevenção de DST/aids “Ouça... Aprenda... Vivia...”</li> <li>- Aprofundar o assunto e reproduzir materiais par distribuição em palestras e oficinas de jovens</li> <li>- Elaborara novos materiais e cartazes</li> <li>- Fazer parcerias com ONGs como SOS Corpo, Curumim, entre outros</li> <li>- Criar materiais, musicas, jogos, e danças que possam auxiliar na transmissão do assunto CE</li> </ul>
BENFAM	Maria Lucia Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir temas e implementar treinamentos, oficinas, palestras, teatros</li> <li>- Incluir cartilhas no projeto desenvolvido em escolas com professores e adolescentes</li> <li>- Desenvolver parcerias com instituições participantes deste treinamento, trocando experiências, sugestões e atividades sobre o tema</li> </ul>

RETOME	Adeilma dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir tema com diretoria da instituição</li> <li>- Incluir tema em oficinas e na reprodução de material</li> <li>- Criar posto de atendimento na comunidade</li> <li>- Desenvolver parcerias com grupos de teatro, dança, postos de saúde, e outros segmentos da sociedade</li> <li>- Distribuir materiais no Retome e no Centro Espírita</li> </ul>
--------	--------------------	--

***d) Avaliação do Curso Feita pelos participantes***

O Treinamento de Recife foi avaliado como de relevância, principalmente pelas coordenadoras regionais da Secretaria de Saúde, além de ter sido visto como bastante informativo, principalmente para algumas ONGs que não conheciam ou tinham familiaridade com o tema. Os conteúdos apresentados e os dados de pesquisa foram relevados como aspectos importantes para facilitar a reflexão sobre o tema, bem como a discussão dos grupos; bem como o aprofundamento da problemática *contracepção de emergência entre adolescentes e jovens*.

Os materiais foram bastante elogiados e não houve aspectos negativos salientados, com exceção do atraso para a chegada das cartilhas (houve problemas com a transportadora), que impediu sua distribuição no curso e necessitou uma busca posterior.

A importância do treinamento pode ser observada pela própria adesão dos participantes e de um dos próprios grupos organizadores, o Curumim, que já vem desenvolvendo ações e inclusive preparado materiais de distribuição sobre o tema, mas ainda não havia atuado com o público jovem e adolescente. Esse mesmo grupo ficou como coordenador e agendou uma reunião de retorno com toda a equipe local do treinamento para re-avaliação e discussão de estratégias para trabalho com o tema.

### III - Treinamento de Salvador – BAHIA

#### *a) Característica Gerais*

O curso em Salvador ocorreu dias 8 e 9 de Maio de 2002 e contou com a participação de 25 pessoas representando 16 instituições, além da própria entidade parceira, o GGB – Grupo Gay da Bahia. Talvez pela área de atuação da entidade parceira, houve maior presença de grupos de ação em aids, principalmente de atendimento a portadores e associações beneficentes de trabalho nesta área e também de prevenção. Não houve nenhuma presença de grupos de mulheres, o que levou as discussões mais para o enfoque da prevenção de gravidez e articulação da contracepção de emergência como método de apoio ao uso de camisinha. Havendo pouca discussão nos impactos de saúde sexual e reprodutiva e morti-morbidade de mulheres no período reprodutivo.

A característica do curso foi de dar informação sobre o método e uso para as instituições e pouca discussão sobre articulação política em torno do tema. Vale ressaltar também que 2 coordenações municipais fizeram o papel de levar a visão pública do impacto e importância da problemática, e, inclusive, a informação de que a contracepção de emergência está disponível e regulamentada nas normas de Planejamento Familiar do Estado da Bahia, trabalho realizado com o apoio da Path Finder e outras ONGs internacionais, embora o público e ONGs de ação em saúde sexual (como as ONGs aids desconheça).

#### *b) Levantamento feito nos Grupo sobre Impacto da Contracepção de Emergência*

Nas discussões de grupo, foram levantados como **impactos positivos** da difusão/disponibilização da contracepção de emergência:

- Diminuição de índices de gravidez indesejada / não-planejada
- Diminuição de índices de abortos provocados
- Diminuição da taxa de morbi-mortalidade materna
- Conforto e segurança no uso de métodos de contracepção em geral
- Segurança para as mulheres positivas no uso do preservativo
- Diminuição das taxas de gravidez entre mulheres HIV+
- Diminuição de gravidez e número de filhos entre pessoas carentes
- Colaboração no aumento de condição financeira e social das mulheres e famílias

Os grupos levantaram como **impactos negativos** da difusão/disponibilização da contracepção de emergência:

- Perigo de má divulgação do método
- Uso abusivo deste medicamento
- Possível abandono dos métodos contraceptivos
- Confusão de informação e uso do método como abortivo
- Descuido no uso de camisinha, podendo causar DST/HIV/aids
- Aumento do abuso sexual em adolescentes e deficientes (que não ficariam mais grávidas para “AVISAR” sobre o abuso

Como conclusão de perdas e ganhos dessa difusão/disponibilização da contracepção de emergência foi citada que a divulgação do método é válida e importante, desde que seja feita com informações de forma de uso corretas.

A questão do abuso sexual foi rediscutida e avaliado que não há impacto sobre a ocorrência do evento violência, apenas em alguns casos de visibilidade desta (quando há gravidez) o que não deveria ser visto finalmente como fator negativo.

**c) Propostas de Ações das Instituições Participantes – BA**

<b>instituição</b>	<b>participante</b>	<b>proposta</b>
PROSBA – associação de prof. Sexo da Bahia	Andréa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir materiais/cartilhas em escolas, hospitais e nas ruas para prostitutas</li> <li>- Incluir conteúdos e materiais nas palestras realizadas na sede da associação e na distribuição de camisinhas</li> <li>- Tentar parcerias com escolas e sociedade em geral</li> </ul>
Centro de Apoio ao Menor e adolescente Carente	Terezinha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir as cartilhas para os adolescentes</li> <li>- Passar informações para outras ONGs (não especificou)</li> </ul>
CECUP	Darci e Nelson	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição das cartilhas para os diversos núcleos do CECUP que trabalham com populações de comunidades</li> <li>- Treinar integrantes dos núcleos sobre o assunto</li> <li>- Realizar palestras e divulgações da cE</li> <li>- Tentar desenvolver atividades integradas com postos de saúde, escolas e conselhos municipais e estadual</li> </ul>
PROSBA – associação de prof. Sexo da Bahia	Andréa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir materiais/cartilhas em escolas, hospitais e nas ruas para prostitutas</li> <li>- Incluir conteúdos e materiais nas palestras realizadas na sede da associação e na distribuição de camisinhas</li> <li>- Tentar parcerias com escolas e sociedade em geral</li> </ul>
Instituição Beneficiante Conceição Macedo	Emerson Fontinelle	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir conteúdo sobre CE em campanhas de prevenção e incentivo ao uso de preservativo</li> <li>- Na orientação de soropositivos, filhos de portadores e famílias</li> <li>- Discutir com toda a equipe da instituição o tema e divulgar cartilhas</li> <li>- Tentar parcerias com o Fórum de OngS Aids da Bahia</li> </ul>

FUNDAC	Graça Maria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar materiais e conteúdos do curso em discussões e trabalhos de grupo, oficinas e teatro realizados para adolescentes</li> <li>- Tentar parcerias com outras instituições e escolas (não especificou)</li> </ul>
Projeto Axé	Rosângela Belo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na orientação de vítimas de violência e abuso sexual, incluindo moradores de rua</li> <li>- Integrando o conteúdo CE nas ações de educação grupal e pedagógica dentro do tema sexualidade com meninas e meninos</li> <li>- Repassando informações para outros membros e instrutores do projeto</li> <li>- Incluindo o tema nas unidades de saúde e unidades internas parceiras do projeto</li> <li>- Tentando parcerias com entidades que trabalham saúde da mulher e planejamento familiar</li> </ul>
Centro de Ref. Aids – Vitória da Conquista	Sofia Flores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir CE nas palestras de planejamento familiar</li> <li>- Incluir CE no aconselhamento de mulheres portadoras de HIV/aids</li> <li>- Repassar conteúdos sobre CE para profissionais de unidades de saúde</li> <li>- Realizar palestras nas escolas sobre CE</li> </ul>
Secretaria Municipal de Saúde – Feira de Santana	Joana Angélica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repassar conteúdo do curso para toda equipe de profissionais que atua em saúde reprodutiva para que apliquem os conteúdos com sua clientela através de : reuniões de grupo, atualização das suas ações de atendimento nas clientelas de planejamento familiar e DST/aids</li> <li>- Criar protocolos para atendimento ao usuário</li> <li>- Dar suporte e subsidiar grupos</li> <li>- Divulgar e reproduzir cartilhas</li> <li>- Buscar parcerias com unidades hospitalares, unidades básicas de saúde para oferecer divulgar o método</li> <li>- Tentar parcerias com escolas para divulgar o método</li> </ul>
<sup>a</sup> M. Cosme de Farias	Gleise da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir CE nas ações de combate às DST/aids nas escolas, associações de bairro, salas de papô papô</li> <li>- distribuindo material no posto de saúde e repassando para entidades e igrejas evangélicas</li> </ul>

Grupo Palavra de Mulher – Grupo Lésbico da Bahia	Jandira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- divulgar informações recebidas no curso em oficinas, palestras e pessoas envolvidas em trabalho de orientação a mulheres portadoras de HIV</li> <li>- distribuir cartilhas em hospitais, clínicas, associações de bairro para mulheres em geral</li> <li>- xerocar materiais para entidades específicas</li> <li>- tentar parcerias com associações e centros de trabalho com adolescentes, incluindo escolas, entidades religiosas</li> <li>- divulgando este projeto com outros grupos e clínicas</li> </ul>
Ass. Beneficiante Ogun de Roda	Valdélío e Luis André	<ul style="list-style-type: none"> <li>- levando informações para a comunidade de modo geral, sobre o método</li> <li>- usando os materiais e distribuindo no apoio de palestras e esclarecimento permanente</li> <li>- distribuindo materiais em outras instituições</li> <li>- articulando parcerias com associações de bairro, escolas, empresas, hospitais e postos de saúde, igrejas e FUNAC</li> </ul>
CCVJC	Cristiane	<ul style="list-style-type: none"> <li>- difundindo CE com palestras para jovens adolescentes e mulheres em centros comunitários, escolas e associações de bairro</li> </ul>
Centro de Apoio ao Menor e adolescente Carente	Terezinha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir as cartilhas para os adolescentes</li> <li>- Passar informações para outras ONGs (não especificou)</li> </ul>
CECUP	Darci e Nelson	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição das cartilhas para os diversos núcleos do CECUP que trabalham com populações de comunidades</li> <li>- Treinar integrantes dos núcleos sobre o assunto</li> <li>- Realizar palestras e divulgações da CE</li> <li>- Tentar desenvolver atividades integradas com postos de saúde, escolas e conselhos municipais e estadual</li> </ul>

<p>CRIA – Centro de Referência Integral à Saúde do Adolescente</p>	<p>Anésia e Ana Paula</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- integrar conteúdo dentro dos espaços de discussão de direitos sexuais e reprodutivos</li> <li>- integrar problemática nas discussões de grupos, teatros, murais, boletins, fanzines, músicas e poesias</li> <li>- Divulgar temática na Rede do MIAC – Movimento de intercâmbio Artístico e Cultural pela Cidadania que possui 24 sedes</li> </ul>
<p>CEMPA – Coord. Especial dos Núcleos de Prevenção da AIDS</p>	<p>Marcos da Cruz</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar tema nos conteúdos das ações de prevenção de DST/aids e saúde reprodutiva com adolescentes, mulheres e público em geral</li> <li>- Aproveitar tema na sala de bate papo, visitas domiciliares, no cadastramento de distribuição de preservativos e peças de teatro</li> <li>- Tentar parcerias com instituições governamentais, ONGs e agências financiadoras.</li> </ul>

***d) Avaliação do Curso Feita pelos participantes***

O curso foi avaliado como positivo e proveitoso com relação ao tema e conteúdos por todos os participantes. Os integrantes consideraram que foram trazidas várias idéias e informações para dinamizar as discussões, atendendo as expectativas do grupo, além de haver grande receptividade para o recebimento dos materiais, principalmente das cartilhas.

A fala das expositoras foi considerada interessante, integrante e bastante persuasiva, trazendo envolvimento de todos os participantes. Também foi relatada a importância dos espaços de discussão de grupo para a troca de experiências e contatos entre integrantes de instituições diferentes.

Apenas a organização infra-estrutural foi referida como a desejar, embora foi observado que no segundo dia, o curso foi mais organizado e com positividade também devido à infra-estrutura de coffee-break. Também o não cumprimento de horários foi citado como um item que poderia ser melhorado

## **IV – Treinamento em Fortaleza – CE**

### ***a) Característica Gerais***

O treinamento em Fortaleza ocorreu dias 12 e 13 de Maio de 2002, com a presença de 19 representantes de 12 entidades, além de 3 da própria entidade parceira, a Casa Lilás, principal organização feminista de Fortaleza.

A grande maioria dos presentes (todas mulheres) pertenciam a ONGs, com trabalho na área de jovens, mulheres e movimento rural. Essa característica deu ao treinamento do grupo um perfil de discussão mais de base e de grupos de ação e informação; além de ter constatada a grande diferença (desfavorável) da situação política de saúde sexual e reprodutiva das mulheres daquela região, que ainda estão na luta de conquista de direitos básicos, como fim da impunidade à violência sexual, acesso a Delegacias e Defesa da Mulher e acesso à própria contracepção e emergência para casos de estupro.

### ***b) Levantamento feito nos Grupo sobre Impacto da Contracepção de Emergência***

O grupo do Ceará, sub-dividido em grupos levantou como aspectos positivos da disponibilização e divulgação da contracepção de emergência:

- A redução do número de abortos e da gravidez não-planejada
- Diminuir impactos da violência doméstica
- Tem possibilidade de estimular o uso da camisinha
- O complemento contraceptivo para uso da camisinha
- A ampliação da autonomia corporal da mulher
- O empoderamento das mulheres e aumento de sua auto-estima
- Poder ser encontrada nas farmácias e drogarias
- Fortalecer o Planejamento Familiar
- Reduz a mortalidade materna

Como aspectos negativos surgiram:

- A banalização do uso da contracepção de emergência frente aos métodos tradicionais de anticoncepção
- O abandono no uso de outros métodos contraceptivos
- A possibilidade de divulgação inadequada sobre eficácia e uso do método
- A dificuldade de acesso ao método no serviço público
- A conjuntura atual de falta de educação sexual para orientar a sexualidade precoce
- Falta do papel masculino na prevenção da gravidez e DST/aids
- A possibilidade de abandono do uso da camisinha contra DST e aids
- A rejeição do método por questões religiosas e culturais

*c) Propostas de Ações das Instituições Participantes –*

<b>instituição</b>	<b>participante</b>	<b>proposta</b>
Casa Lilás	Lourdes, Rachel e Dalila	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficinas para multiplicadoras sobre o tema</li> <li>- Oficinas de sensibilização</li> <li>- Desenvolvimento de um boletim Informativo</li> <li>- Articular reunião da Rede de Informação de CE a cada 2 meses no Ceará</li> <li>- Distribuição das cartilhas para adolescentes, educadoras, estudantes universitárias, mulheres populares e trabalhadoras rurais</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com associações de trabalhadoras rurais, associações comunitárias e com entidades participantes de treinamentos dados pela Casa Lilás</li> </ul>
Alpendre	Sylvia Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluindo o tema nas atividades de arte-educação que a instituição realiza com adolescentes</li> <li>- Distribuindo as cartilhas em oficinas de gênero e cidadania desenvolvidas com este público</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com CASA, IJC e Casa Lilás</li> </ul>
CASA	Ângela Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar cartilhas no projeto ALMA, que dá atendimento a adolescentes</li> <li>- Integrar o tema nas ações com adolescentes e adultos jovens e nas consultorias que a instituição faz de Prevenção às DST/aids e redução de danos entre usuários de drogas</li> <li>- Tentar estabelecer ações práticas de parceria com as ONGs presentes no encontro (IJC, CEGIS, Casa Lilás) e também com a Secretaria de Educação do Município</li> <li>- Realizar pesquisas utilizando entrevistas e questionários para conhecimento da realidade local</li> </ul>
NEGIF – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Idade e Família - UFC	Fabiana D. Pimenta, Cristiane A. Rocha, Katiane Medeiros e Ray Neres	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir tema em trabalhos com adolescentes, mulheres e homens através de grupos focais, oficinas, teatros, músicas e debates</li> <li>- Desenvolver parcerias para trabalhar o tema com escolas, Prefeitura, ONGs, associações, núcleos e programas de rádio</li> </ul>

IJC – Instituto da Juventude Contemporânea	Camila Brandão, Marineide Marques e Sylvia de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir o tema nas rodas de conversa, pontos de encontro e distribuição de preservativos do projeto “Sexo Seguro, Ta Ligado!?” , realizado com jovens e adolescentes</li> <li>- Incluir temas em grupos de liderança juvenil, curso técnico de juventude e encontros formativos na área da juventude, realizados com educadores</li> <li>- Distribuir cartilhas nas atividades desenvolvidas com adolescentes</li> <li>- Desenvolver parcerias para ampliar o tema com o CEGIS, CASA, Espaço Geração Cidadã, Casa Lilá, NEPAIDS e CDVHS</li> </ul>
ONG Comunicação e Cultura “Projeto de Igual para Igual”	Cecília Góis e Merleide Figueiredo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incorporar o conteúdo nas capacitações sistemática, encontros mensais com adolescentes e jovens de escolas públicas do Ceará</li> <li>- Estimular a elaboração de textos para serem publicados nos jornais das escolas e atividades de mobilização social feitas para adolescentes</li> <li>- Distribuir cartilhas para educadores e adolescentes</li> <li>- Desenvolver parcerias com jornais juvenis, escolas, adolescentes e educadores</li> </ul>
Associação Mulheres em Movimento	Maria Helena de O. Moura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir materiais na comunidade</li> <li>- Realizar palestras, visitas nos bairros e rodas de conversa incluindo o tema</li> <li>- Realizar reuniões com pais</li> <li>- Repassar informações para colegas de escola, professores, colegas de trabalho e familiares</li> <li>- Desenvolver parcerias para trabalho com o tema com Pastoral do Menor, Associação de moradores, rádios, Associação Força Maior e Associação Beneficiária do Menor Carente</li> </ul>
Pastoral do Palmeiras – Projeto “Vida Jovem Agora”	Francisca Ozélia Monteiro da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir materiais e divulgar temas nas associações , para atingir famílias, adolescentes, educadores e adultos em dificuldade</li> <li>- Utilizar cartilhas como ferramenta de discussão</li> <li>- Tentar estabelecer parcerias com igrejas, creches, colégios, associação pastoral e rádios</li> </ul>
Centro de Educação em gênero e Igualdade Social	Biba Pimentel, Claudice e Silvia Cristina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar com tema entre jovens, comunidade e mulheres</li> <li>- Fazer pesquisas para definir o perfil do público alvo</li> <li>- Desenvolver oficinas e rodas de conversa para atuar com público alvo</li> <li>- Formar grupos de multiplicadores, inclusive utilizando teatro de fantoches</li> <li>- Reproduzir cartilhas e fazer cartazes para colocação em pontos principais</li> <li>- Planejar parcerias com IJC, CASA, CDU, MNU, Casa Lilá e espaço Geração Cidadã</li> </ul>

NIV - Núcleo de Integração pela Vida	Maria de Fátima Maciel Araújo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de textos sobre o assunto</li> <li>- Pesquisas incluindo o tema</li> <li>- Produção de material educativo</li> <li>- Instrutoria, campanhas e grupos atuando com adolescentes, adultos jovens, adultos com dificuldades de planejar a gravidez</li> <li>- Utilizar as cartilhas como ferramenta educativa nas diversas ações</li> <li>- Disponibilizar as cartilhas para consulta em bibliotecas de escolas</li> <li>- Fazer ações de continuidade com possíveis parcerias com a casa Lilás, NEGIF, Pastoral, Secretaria de Saúde do Estado e do município</li> </ul>
--------------------------------------	-------------------------------	---

***d) Avaliação do Curso Feita pelos participantes***

O curso do Ceará foi avaliado como proveitoso e bastante importante, porém foi salientada a sobrecarga de conteúdos e a falta de dinâmicas de grupo, o que tornou o curso bastante expositivo.

A troca de experiências e trabalhos em grupo foi o ponto apontado como mais importantes para enriquecer a prática das presentes e proporcionar a troca de parcerias e atualização feita por outros grupos.

A cartilha foi bem recebida e os materiais elogiados. A disponibilização de todos os materiais teóricos foi um pouco dificultada devida a parte da equipe não dispor de computadores ou acesso a e-mails.

A presença da instituição organizadora, Casa Lilás, foi fundamental para a boa garantia dos trabalhos, devido ao vínculo de confiança que tem com as demais instituições. Essa organizadora propôs a realização de reuniões periódicas sobre o tema e estratégias de trabalho para trabalhá-lo como forma de dar continuidade ao treinamento no Ceará.

## **V – Treinamento em Brasília - DF**

### ***a) Característica Gerais***

O treinamento em Brasília ocorreu dias 15 e 16 de Maio e foi organizado pelo Projeto Com-Vivência, grupo multidisciplinar com trabalho com portadores(as) de HIV, localizado no Hospital Universitário da Universidade de Brasília. Apesar do alcance de apenas 25 pessoas, 17 instituições, o encontro se mostrou bastante proveitoso na medida em que contou com a presença de instituições chaves da área pública, principalmente adolescente e coordenadorias regionais de saúde para um trabalho de impacto público. Além desta característica, talvez por ser a capital do país, houve discussões de aprofundamento de políticas, principalmente com ONGs ligadas a aids, visto que estavam presentes representantes da Rede Nacional de Portadores de HIV, que participaram intensamente das discussões.

Não houve presença de grupos de mulheres locais, mas a participação institucional foi ampla e se deu, provavelmente, pela facilidade de contato de nossa parceira organizadora, um núcleo de estudos (Projeto Com-Vivência), localizada dentro da própria Universidade de Brasília, uma das mais relevantes e referência para a região central do país.

### ***b) Levantamento feito nos Grupo sobre Impacto da Contracepção de Emergência***

O grupo referiu como aspectos positivos da disponibilização de informações e distribuição de contracepção de emergência os seguintes pontos:

- Evitar gravidez indesejada, inclusive entre jovens
- Ser uma estratégia para redução de abortos e mortes maternas
- Ser uma alternativa contraceptiva a mais
- Ser uma importante opção contraceptiva para mulheres com HIV
- Poder apoiar falhas de métodos, como a camisinha, facilitando adesões ao seu uso

Aspectos negativos dessa disponibilização:

- Possibilidade de substituição de uso de outros métodos contraceptivos regulares
- A possibilidade de abuso no uso
- Os possíveis efeitos colaterais decorrentes da situação de abuso
- A despreparação do público, principalmente jovens, para lidar com alternativas que podem representar exposição à riscos
- A não utilização da camisinha para a prevenção de DST/aids
- A falta do método nos serviços de saúde
- A falta de estrutura dos serviços de saúde e onerosidade de seu pessoal
-

*c) Propostas de Ações das Instituições Participantes –*

<b>instituição</b>	<b>participante</b>	<b>proposta</b>
Unidade Mista HRAS	Clara Cardoso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir nas reuniões de Planejamento Familiar e de prevenção ds DST/aids com mulheres e adolescentes o conteúdo do curso;</li> <li>- incluir a contracepção de emergência nas informações dadas as portadoras de HIV</li> <li>- distribuir cartilhas para esse público</li> <li>- realizar parcerias com rede de escolas inter-institucional, ONGs de atendimento a portadores e de adolescentes com quem tem articulação</li> </ul>
Adolescentro	Vanessa Dios e Valdi Craveiro Bezerra	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sistematização das informações do curso para público alvo;</li> <li>- inclusão da CE nas discussões com adolescentes e suas famílias</li> <li>- incluir no treinamento de profissionais o tema para multiplicação do impacto do curso;</li> <li>- contribuir para a diminuição do preconceito na comunidade sobre o método, já que é um centro regional de renome e referência</li> <li>- distribuir cartilhas para adolescentes, em especial os que vivem em situação de violência sexual, além de distribuí-las para mães e em grupos de pais;</li> <li>- treinar adolescentes dos grupos terapêuticos-vivenciais como multiplicadores do tema</li> <li>- procurar desenvolver parcerias com secretaria de saúde, programa de aids e UnB para desenvolver projetos com o tema</li> </ul>
HUB	Regiane Sobrinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- divulgar métodos nas ações de aconselhamento de mulheres e homens soropositivos, enfocando o uso do preservativo e a CE como apoio</li> <li>- distribuir as cartilhas entre esse público</li> <li>- desenvolver parceria com ONGs da área e sociedade civil em geral</li> </ul>
RNP+	Ielson Torres	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir tema em projetos com portadores de HIV e de prevenção de DST/aids, profissionais de saúde e em ações comunitárias da zona rural</li> <li>- fazer encaminhamentos para a rede de saúde</li> <li>- distribuir a cartilha em palestras sobre CE</li> <li>- desenvolver parcerias com Gapa/DF e voluntários do Projeto Candangos</li> </ul>
Clube Soroptimista	Nilza Itajahy	<ul style="list-style-type: none"> <li>- procurar incluir temas em palestras com jovens infratores e suas famílias</li> <li>- passar conteúdo para outros multiplicadores da área de assistência à jovens carentes</li> </ul>

UnB / Grupo Arco-Iris	Janaína	<ul style="list-style-type: none"> <li>- usar o material em ações educativas, conversas individuais, grupos, oficinas, projetos e aulas da universidade</li> <li>- desenvolver oficinas de sexo-seguro e de direitos reprodutivos e incluir CE em escolas, atendimento a mulheres soropositivas e palestras de educação preventiva e em projeto de capacitação de pessoas soropositivas</li> </ul>
Grupo Atitude	Sérgio de Cássio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir conteúdos em oficinas e eventos realizados com adolescentes de baixa renda;</li> <li>- desenvolvendo parcerias com ONGs, escolas, governo e grupos de artistas;</li> <li>- distribuindo as cartilhas nas oficinas</li> <li>- dialogando com outros profissionais de áreas afins sobre o tema.</li> </ul>
CVV / Soropotimista	Ana Lamego	<ul style="list-style-type: none"> <li>- repassar informações no CVV casos necessário e para a equipe de profissionais</li> <li>- distribuição das cartilhas em áreas carentes, principalmente atingindo adolescentes, de Taguatinga que atuam junto a profissionais de trabalho espiritual</li> <li>- o CVV poderia levantar estatísticas interessantes que colaborassem para o assunto</li> <li>-</li> </ul>
Hospital Regional Asa Sul	Laurez	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir temática em ações do planejamento familiar, atendimento à vítimas de violência sexual e programa de saúde da mulher</li> <li>- distribuir materiais para toda a população-alvo do trabalho</li> <li>- tentar parcerias com ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado e ONGs</li> </ul>
Secretaria de Saúde PRAIA/PRD	Cecília Franco	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ações educativas de aconselhamento e entrega de material educativo</li> <li>- disponibilizar CE nos diferentes serviços</li> <li>- sensibilização e implantação de ações visando a utilização do método em outros serviços</li> <li>- incluir cartilhas em ações educativa, em ações ambulatoriais e de emergência e em campanhas educativas e do Grupo de Redução de Danos</li> <li>- desenvolver parcerias com outros programas da secretaria de saúde, ONGs com trabalho com adolescentes, drogas e profissionais do sexo</li> <li>- auxiliar a Secretaria de Saúde em projeto que integre o conteúdo para populações afins</li> </ul>

ABCA – Grupo Arco-Iris/ RNP-DF	Ana Paula Prado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- mobilização de mulheres portadoras em todo o território nacional para a discussão do tema</li> <li>- desenvolvimento de pressão política para que o serviço público disponibilize o método às mulheres HIV</li> <li>- divulgação da CE</li> <li>- utilização de cartilhas como instrumentos de pressão e divulgação de informações</li> <li>- desenvolver parcerias com a Coordenação Nacional de AIDS/MS, ONGs de portadoras (Cidadã Positiva) e Secretaria de Saúde do DF</li> </ul>
Centro de Saúde 1 Paranoá	Iracema de Abrantes Souto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir tema na orientação e atendimento do serviço de saúde e ações do PRAIA com adolescentes</li> <li>- discutir com a direção do Centro de Saúde o tema, para incluir na informação de profissionais para ser abordada no Planejamento Familiar e Programa de Saúde da Mulher</li> <li>- utilizar as cartilhas como instrumental de informação e reflexão deste direito, nos grupos e atendimentos individuais</li> <li>- tentar divulgar o tema e ações em rede de apoio social da localidade, na rede de saúde</li> </ul>
GAPA / DF	Thania Regina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir o tema em oficinas de contracepção realizadas com jovens em conflito com a lei, internados no CAJE/DF</li> <li>- distribuir cartilhas para dar suporte teórico às oficinas</li> <li>- desenvolver cartilhas semelhantes incluindo o conteúdo CE junto a prevenção de DST/aids</li> <li>- desenvolver ações em escolas públicas e também com profissionais parceiros do projeto CAJE/DF</li> </ul>
Assoc. Brasiliense de Combate a AIDS / Grupo Arco-Iris	Adriana B. Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir método em oficinas de sexo seguro e grupos realizados com mulheres e parceiros soropositivos e adolescentes, incluindo a comunidade que convivem</li> <li>- utilizar as cartilhas para discussões temáticas de orientação e informação preventiva</li> <li>- desenvolver parcerias com grupos que trabalham com DST/HIV/aids, profissionais do sexo e em programas de saúde da mulher.</li> </ul>
HRAN Paranoá	Janice Valle	<ul style="list-style-type: none"> <li>- colocar em pauta o tema no treinamento anual de profissionais integrantes do PAISM</li> <li>- passar informações e discussão para os 8 centros de saúde da Região Norte</li> <li>- incluir cartilhas em algum trabalho com público alvo, incluindo adolescentes (Não definido)</li> <li>- desenvolver parcerias com PAISM Central, Regional da Asa Norte e Regional de Saúde do Paranoá</li> </ul>

***d) Avaliação do Curso Feita pelos participantes***

O grupo de Brasília fez uma avaliação bastante positiva do treinamento. Foi relevado o bom embasamento teórico, técnico e científico, além da importância dos materiais apresentados e disponibilizados para os presentes.

A discussão foi profunda e considerou não apenas o método, mas aspectos políticos de sua implantação na rede pública, promovendo a discussão de estratégias.

Não houve citação de aspectos negativos, pelo contrário, foi elogiada a capacidade de mobilização da organização parceira do evento, Porejeto Com Vivência, ter conseguido fazer presente importantes pessoas que atualmente trabalham com a problemática de saúde sexual e reprodutiva, adolescentes e DST/aids, da região.

## **VI – Treinamento no Rio de Janeiro – RJ**

### ***a) Característica Gerais***

O treinamento no Rio de Janeiro ocorreu dias 5 e 6 de Agosto de 2002 e foi organizado pela Articulação Rio da RNP – Rede Nacional de Portadores de HIV, entidade que apesar de não ter participado dos treinamentos em 2000, esteve presente no treinamento de Belo Horizonte, e se ofereceu para organizar, convocar e selecionar participantes no Rio de Janeiro.

Apesar da entidade trabalhar especificamente com portadores do vírus HIV, tem bastante relacionamento com instituições públicas e ONGs do movimento de mulheres, o que garantiu um público diverso, principalmente voltado a trabalho com o público jovem e adolescente, representando 33 entidades, além de um representante de programa municipal de adolescentes de um município de Minas Gerais (que havia perdido o treinamento em Belo Horizonte) e 4 representantes da própria RNP.

### ***b) Levantamento feito nos Grupo sobre Impacto da Contracepção de Emergência***

O grupo levantou como impactos positivos da difusão, disponibilização da contracepção de emergência:

- aumentar a eficácia dos métodos disponíveis (com seu uso adequado)
- diminuir o efeito ( gravidez indesejada) produto da violência sexual
- melhoria na prevenção primária com diminuição no número de abortos e gravidez não-planejada
- diminuição de mortalidade materna e infantil
- incentiva as Instituições a discutir acerca da saúde sexual e reprodutiva
- possibilidade estímulo ao uso do condon prevenindo DST/ AIDS, por garantir suas falhas
- ser um fator para criar mais uma oportunidade para a conscientização e discussão sobre sexualidade, saúde sexual e paternidade
- democratização da informação e do acesso às novas tecnologias como direito do cidadão
- possibilidade de criar parcerias entre profissionais de difentes áreas, como Saúde e Educação

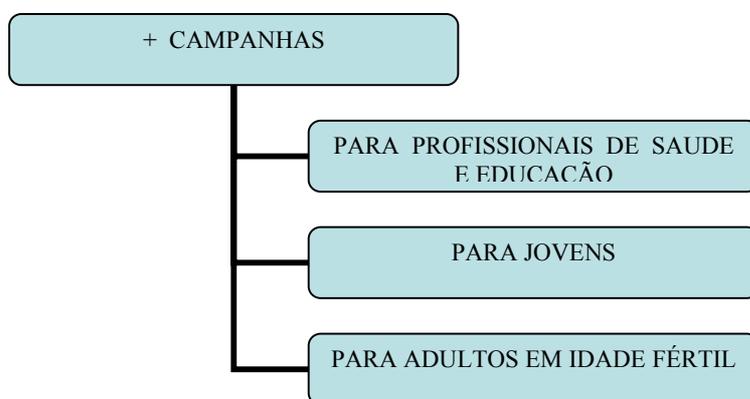
Como pontos negativos foram citados:

- uso inadequado do método
- possibilidade de banalização no uso da contracepção de emergência
- descaso com a prevenção das DSTs / AIDS, com desestímulo ao uso do condon
- possibilidade de confusão do método como abortivo
- abordagem errônea por técnicos não capacitados
- impossibilidade de atendimento ambulatorial para fornecimento do método nos finais de semana
- dificuldade no acompanhamento e controle das mulheres que buscam o método
- número insuficiente de profissionais sensibilizados
- indisponibilidade no serviço público e alto custo para aquisição direta

- falta de apoio religioso
- reação de familiares
- ônus contraceptivo exclusivamente feminino

Além dos pontos positivos e negativos foi ressaltada a necessidade de abordagem do assunto por técnicos capacitados, prevenindo equívocos de divulgação (ser confundido com aborto) e uso e preconceito de profissionais.

Como proposta desta forma de abordagem com boa qualidade e linguagem adequada, sugeriu:



**c) Propostas de Ações das Instituições Participantes –**

<b>instituição</b>	<b>participante</b>	<b>proposta</b>
Ser Mulher – Nova Friburgo	Grácia Badaró Massad	<ul style="list-style-type: none"> <li>- introduzir a CE nas capacitações das lideranças femininas (mulheres e adolescentes)</li> <li>- introduzir a CE nas capacitações de profissionais de saúde</li> <li>- discutir com a entidade sobre a distribuições dos materiais em eventos públicos</li> <li>-</li> </ul>
CMS Marcolino	Moacir F. Furtado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- organizar e articular treinamentos no Centro de Estudos</li> <li>- promover treinamentos para apresentar a CE aos profissionais de saúde, agentes comunitários do Programa de Saúde da Família</li> <li>- distribuir cartilhas aos usuários e aos multiplicadores primários da capacitação</li> </ul>

Hospital e Maternidade Oswaldo Nazareth	Maria Helena <sup>a</sup> Pereira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- discutir com a equipe de atendimento da unidade de saúde os conteúdos</li> <li>- distribuir as cartilhas à clientela (vítimas de violência sexual)</li> <li>-</li> </ul>
Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão	Fátima Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- repassar as informações e filosofia de ações para os serviços do Centro Municipal de Saúde (ginecologia, grupo de Plan. Familiar, etc)</li> <li>- dar informação e promover discussões dentro do grupo de adolescentes</li> <li>- fornecer a CE no consultório</li> <li>- utilizar as cartilhas para promover as discussões de grupos e fornecê-las aos adolescentes para consulta</li> <li>- utilizar as cartilhas para formação de multiplicadores</li> </ul>
Programa de DST/aids de Contagem (MG)	Antonio Geraldo Gonçalves Sena	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização dos profissionais do Programa de DST/aids do município para a divulgação e implementação da CE nas unidades de saúde</li> <li>- Sensibilizar os profissionais da Secretaria Municipal de Educação para a execução de pesquisa incluindo CE junto a professores e alunos</li> <li>- Sensibilizar a coordenação do Programa de Saúde da Família para a execução de um treinamento para agentes comunitários sobre o tema</li> <li>- Sensibilização do departamento de juventude do município para a divulgação do método</li> <li>- Distribuir as cartilhas nas unidades de saúde para grupos de adolescentes</li> </ul>
Instituto Vital do Brasil	Rita de Cássia P. Ramos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o tema em treinamentos com adolescentes</li> <li>- Realizar palestras na semana de prevenção de acidentes de empresas, incluindo o tema no item prevenção de DST/aids</li> <li>- Realizar uma oficina na feira de saúde que ocorre anualmente na empresa</li> <li>- Distribuição dos folhetos nos eventos acima</li> </ul>
PROSAD – Prefeitura de São João de Meriti - RJ	Cledmar Barbosa do Carmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar debates, palestras, dinâmicas debates, dramatizações com o tema para atingir os adolescentes do programa</li> <li>- Utilizar cartilhas para trabalho nos grupos educativos</li> <li>- Buscar parcerias com a secretaria de educação para realizar um trabalho de divulgação em escolas e preparar professores como multiplicadores</li> </ul>

VACPS Júlio Barbosa - Morro das Formigas	Renata Lima Jordão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acrescentar o tema CE nas discussões do Planejamento Familiar, ambulatório de adolescentes, grupo de gestantes e grupo de TIG</li> <li>- Realizar reuniões com a equipe da unidade para sensibilização sobre o tema</li> <li>- Orientar agentes comunitários de saúde para que os mesmos orientem a população</li> <li>- Distribuir cartilhas para adolescentes em atendimento na unidade</li> </ul>
PAM Meier	Cynthia Russo Fonseca	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar os materiais e conteúdos para outros profissionais de saúde</li> <li>- Introduzir dados e tema nos grupos sobre sexualidade realizados na unidade</li> <li>- Distribuir as cartilhas nos grupos com adolescentes e adultos e também para escolas</li> </ul>
HEP II – PAISM CA/SES-RJ	Mariana B M. Braga	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar cursos e treinamentos de sensibilização para os profissionais que atendem adolescente na rede estadual e municipal</li> <li>- Disponibilizar o método aos usuários de forma educativa, junto a distribuição de preservativos e do Planejamento Familiar</li> <li>- Desenvolver ações com gerentes de programa, técnicos que desenvolvem trabalhos com adolescentes ou outros profissionais que queiram implantá-la</li> <li>- Usar as cartilhas para instrumentalizar adolescentes sobre o tema</li> </ul>
Gerência do PAISM – Município RJ	Vanessa Bezerra de Souza	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar informações acerca da compra do método feita pelo Ministério da Saúde</li> <li>- Iniciar a estruturação da utilização deste método ns unidades que atendem mulheres vítimas de violência sexual, ampliando gradativamente a disponibilização nos grupos de contracepção das Unidades Básicas de Saúde</li> <li>- Articular com a coordenação de DST/aids uma política comum e articulação dos programas da Mulher, adolescente e DST/aids</li> <li>- Sociabilizar com as gerências as cartilhas e materiais e distribuir exemplares nas unidades</li> </ul>
IASERJ – inst. De Assist. ao Servidor do RJ	Célia Ferradosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar os conteúdos apreendidos na realização dos grupos de adolescente, como apoio ao uso da camisinha</li> <li>- Divulgar a CE no grupo de saúde da mulher criar um grupo de estudos para esclarecer profissionais sobre o método</li> <li>- Atuar com as pessoas atendidas na instituição, alunos das escolas estaduais e comunidade</li> </ul>

Secretaria Municipal de Saúde de Itaboraí - RJ	Janete Alves de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilizar e sensibilizar os profissionais da área para a importância do tema a partir de reuniões e oficinas na Secretaria de saúde</li> <li>- Criar parcerias com outros setores da Prefeitura, ONGs e entidades da sociedade civil organizada, para repasse das informações e conteúdos do curso</li> <li>- Desenvolver ações planejadas com os atores envolvidos, tornando-os multiplicadores e disponibilizando o material para os grupos organizados</li> <li>- Utilizar cartinhas com adolescentes alunos das escolas e comunidade em geral</li> </ul>
Conselho Empresarial Estadual do RJ – DST/aids	José Paulo S. Novaes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campanhas com cartazes, folders e filmes e teatro mostrando a importância da prevenção e incluir o tema</li> <li>- Buscar levar esclarecimento e conscientização para trabalhadores industriais com as cartilhas</li> </ul>
Conselho Tutelar de Vila Isabel	Dilma Macedo da Silva Seabra	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar trabalhos sistemáticos de orientação do método junto aos outros modos de prevenção, para todo o público que a instituição atende (adolescentes, mulheres e jovens)</li> <li>- Utilizando as cartilhas para levar conscientização e orientação às pessoas</li> </ul>
Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientando sobre uso da camisinha com apoio da contracepção de emergência para as mulheres atendidas no hospital</li> <li>- Incluir a CE nos grupos educativos e orientações de atendimento às mulheres em geral</li> <li>- Continuar a fornecer o método também para as mulheres vítimas de violência sexual</li> <li>- Dar cartilhas para este público como material de apoio informativo</li> </ul>
Secretaria de Estado da Educação	Maria Cecília Fernandes de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dando continuidade à inserção do tema nos “Cursos de Educação Continuada de Professores”,</li> <li>- Incluir o tema nas ações de prevenção de DST/aids e abuso de drogas nos 92 municípios que a Secretaria atua</li> <li>- Utilizar cartilhas para instrumentalizar profissionais (professores)</li> <li>- Criar outras cartilhas para trabalho com alunos, retratando diferentes contextos sociais</li> </ul>

Projeto “Educação Ambiental e Saúde” – Secretaria Municipal de educação RJ	Regina Muller	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multiplicação do curso e reflexão sobre as dificuldades e as possibilidade para a implementação dessa abordagem nos trabalhos junto aos núcleos de adolescentes</li> <li>- Convidar parceiros da Secretaria Municipal de Saúde (Programa de Saúde do Adolescente e Programa da Saúde Escola) para construir coletivamente uma proposta para inclusão desta temática no projeto dos Núcleos de Adolescentes Multiplicadores</li> <li>- Instrumentalizar professores coordenadores desses núcleos e, posteriormente os alunos</li> <li>- Utilizar as cartilhas para o público desses núcleos</li> </ul>
Conselho estadual da Saúde/ SES	Rosângela A. Cunha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar parcerias com professoras da Secretaria de Estado da educação e outros setores</li> <li>- Sensibilizar gestores e conselheiros esaduais municipais e estaduais para a formação de multiplicadores</li> <li>- Realizar palestras educativas nas escolas</li> <li>- Distribuir as cartilhas para ser referência nos 92 municípios abrangidos pela Secretaria</li> </ul>
SESC – Serviço S. do Comércio – Divisão de Programas Sociais	Viviane Vieira de Freitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir o tema no projeto atualmente desenvolvido 14 estados brasileiros: “Transando Saúde”</li> <li>- Capacitar os multiplicadores do projeto “Transando Saúde”, que atua nas empresas do comércio e prestação de serviços, incluindo educação, com a prevenção de DST/aids</li> <li>- utilização das cartilhas para treinamento desses técnicos atuantes no projeto</li> </ul>
Programa Agente Jovem – Secretaria de Integração, Cidadania e Promoção Social de Niterói	Izaura Santiago da Cruz	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realização de cursos e oficinas de capacitação em CE para equipes técnicas do Projeto Agente Jovem</li> <li>- realização de curso e oficinas de capacitação em CE para instrutores e Orientadores do Programa Agente Jovem</li> <li>- realização de oficinas de saúde sexual e reprodutiva incluindo CE com adolescentes</li> <li>- criar multiplicadores adolescentes incluindo o tema</li> <li>- distribuir as cartilhas aos adolescentes</li> </ul>

Estação Laços / CEDAPP/RNP+	Cláudia Tavares de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- divulgar e disponibilizar os materiais para o público em palestras</li> <li>- criar materiais que utilizassem linguagem não-verbal</li> <li>- desenvolver trabalhos com empresas em que a entidade presta consultoria</li> <li>- disponibilizar o conteúdo CE para adolescentes em cursos, palestras e workshopping</li> <li>- formar grupos também com pais</li> <li>- repassar informações para outros profissionais</li> </ul>
Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM)	Kátia Cilene da C. Freire	<ul style="list-style-type: none"> <li>- multiplicar as informações do curso aos profissionais que trabalham com adolescentes</li> <li>- incluir as informações de CE nas ações com o público adolescentes</li> <li>- distribuir cartilhas para adolescentes e suas famílias</li> </ul>
BEMFAM	Mônica Almeida	<p>A BENFAM JÁ ESTÁ DESENVOLVENDO PROJETOS COM O TEMA A PARTIR DE 2002, PARA ATINGIR O PÚBLICO GERAL, QUE INCLUI:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sensibilização, treinamento e formação em CE para profissionais que atendem CE no Brasil</li> <li>- pesquisas e desenvolvimento de materiais informativos e educativos</li> <li>- criação de uma linha 0800</li> </ul>
RDHDAIDS/SMDE SESC	Fala Mulher – Núcleo de Juventude	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver treinamento específico para profissionais a partir de solicitação espontânea</li> <li>- trabalhar o material informativo</li> <li>- parceria com BEMFAM nas 9 sedes estaduais</li> </ul>
RNP +	Alexandre Meyer A Lima e Dalva Pereira Lopes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- divulgação do método com mulheres soropositivas</li> <li>- realização de debates com mulheres soropositivas sobre o método</li> <li>- implantar grupos de prevenção à gravidez indesejada e ampliar o trabalho de prevenção de DST/aids incluindo o tema</li> <li>- iniciar um trabalho incluindo CE entre jovens, utilizando cartilhas</li> </ul>
IprA – Instituto de Prevenção à AIDS	Heli da Silva Cordeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir tema nas palestras sobre DST/aids</li> <li>- incluir tema em grupos de ajuda-mútua para adolescentes</li> <li>- fornecer cartilhas para adolescentes e mulheres com HIV+</li> </ul>

Fórum EJA/RJ - Projeto de Educação de Jovens e Adultos e Comitê Rio da Campapnha Nacional pelo Direito à Educação	Guilherme Lessa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- elaborar material didático sobre saúde sexual e reprodutiva incluindo o tema</li> <li>- realizar oficinas de capacitação para educadores e estudantes de Pedagogia da UERJ</li> <li>- realizar um seminário sobre saúde sexual e reprodutiva no âmbito do Fórum de Educação de Jovens e Adultos/RJ</li> <li>- inserir o tema no Plano Estadual de Educação e no I Congresso Estadual de Educação previsto para 2002-08-22 distribuir cartilhas junto à educadores e estudantes</li> </ul>
CEMINA e REDEH	Luciana Magalhães de Melo Neto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- incluir a CE nos programas de rádio feitos para mulheres</li> <li>- incluir assunto nas capacitações realizadas pela REDEH</li> <li>- incluir os materiais para disponibiliza-los ao público no Centro de Documentação PAGU</li> <li>- distribuir cartilhas nas capacitações atingindo jovens e adolescentes</li> <li>- repassar conteúdo nas ações de formação com mulheres que trabalham nas rádios</li> </ul>
BRI/NEPAD/UEJ	Sylvia de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizar um levantamento junto a instituições que trabalham com adolescentes e mulheres sobre divulgação e uso da CE e dificuldades encontradas</li> <li>- disponibilizar no banco de dados informações sobre CE</li> <li>- incluir a CE nos aconselhamentos, palestras e oficinas de capacitação de multiplicadores</li> <li>- distribuir as cartilhas nas oficinas realizadas para adolescentes</li> <li>- divulgar o material teórico recebido na RDHJA, CRE, SMDS</li> <li>- disponibiliza materiais para pesquisas de trabalhos escolares</li> </ul>

***d) Avaliação do Curso Feita pelos participantes***

Os participantes do curso no Rio de Janeiro apontaram como pontos positivos o fato das informações terem sido esclarecedoras sobre o método, fornecendo a reciclagem de profissionais sobre o tema.

Outro aspecto positivo foi a preocupação do curso e conteúdos em focar sempre a problemática contracepção de forma cruzada com a prevenção de DST/aids e a necessidade de preocupação de incentivo ao uso de camisinhas.

A dissociação do tema com a questão do aborto (defesa deste) foi considerada positiva e esclarecedora, facilitando o trabalho com o tema e a divulgação do método.

Além dos conteúdos foi ressaltada a importância da troca de experiências proporcionada pelo curso nos momentos de trabalho e apresentação de grupos.

Não foi citado nenhum aspecto negativo, porém houve uma ocorrência negativa: o abandono do curso (apesar de nossa insistência para que isso não ocorresse) de por uma profissional de ginecologia que se sentiu ofendida com a divulgação da pesquisa do Population Council sobre a desinformação sobre o método entre ginecologistas associados à FEBRASGO e os comentários de colegas das ONGs presentes sobre a dificuldade de diálogo com os profissionais da Área de Ginecologia.

Além das avaliações foi sugerida a realização do curso com maior carga horária, de forma a incluir dinâmicas de grupo que facilitem o trabalho de multiplicação do tema.

## **IV – Treinamento em São Paulo – SP**

### ***a) Característica Gerais***

O grupo de São Paulo realizado dias 12 e 13 de agosto de 2002, foi organizado pelo GTPOS, ONG que possui um longo trabalho na área de educação sexual e prevenção de jovens com adolescentes. A participação foi variada, predominando entre profissionais do setor público da área de saúde e educação e ONGs que trabalham com aids e adolescentes.

Ao todo estiveram presentes 28 pessoas representando 22 instituições, além de dois participantes do próprio GTPOS.

Assim como ocorreu em 2000 (e já esperado), o treinamento não contou com organizações de mulheres ou que vem tendo destaque no tema saúde sexual e reprodutiva. Atribui-se este fato maior oferta de curso, eventos e acesso a informações que a cidade possui, o que faz as principais representações políticas dos movimentos de DST/aids e saúde reprodutiva participarem apenas quando os eventos são de grande impacto político como reuniões e seminários.

Contudo, todos os presentes, tiveram uma ampla participação e houve a interessante presença de uma representante do movimento de mulheres de Cabo Verde, que veio a São Paulo especialmente para o curso.

### ***b) Levantamento Feito nos Grupo sobre Impacto da Contraceção de Emergência***

Como aspectos positivos da divulgação e disponibilização da contraceção de emergência, o grupo presente, subdividido em 4 grupos levantou:

- Haver mais uma opção contraceptiva
- Ser um método que cobre falhas de outros métodos
- Pode aumentar a sensação de prazer sexual pela segurança que dá como alternativa contraceptiva
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia
- A possibilidade do método contribuir para a diminuição do número de gestações não-planejadas e, conseqüentemente, abortos
- Diminuição da mortalidade materna
- A redução do número de abortos em adolescentes
- Proporciona mudanças na postura do atendimento aos adolescentes
- O reforço ao uso da camisinha como método contraceptivo (cobrindo as falhas)
- Ser um método de boa eficácia contraceptiva, com poucos efeitos colaterais
- O baixo custo do método
- A maior liberdade para a mulher ter escolhas quando praticasse apenas relações sexuais eventuais
- Possibilitar um contato com o serviço que estimula o acompanhamento ginecológico
- Recria um novo espaço para a orientação sexual e educação sexual

Como pontos negativos dessa divulgação/disponibilização surgiram:

- A possibilidade de uso indiscriminado devido ao seu baixo custo
- A possibilidade de confundi-lo com um método contraceptivo para uso regular
- O uso repetido
- A ausência do planejamento na relação sexual
- A responsabilização da mulher pela contracepção
- A busca do prazer sem limites, expondo as pessoas a riscos
- A possibilidade de compra sem receita médica
- A possibilidade de aumento das infecções de DST/aids, devido ao abandono ou diminuição do uso da camisinha
- A possibilidade de preconceitos, tabus
- A reação negativa da sociedade, principalmente igrejas e famílias
- O despreparo dos serviços de saúde e programas para lidar com o tema

Foram ainda levantados alguns itens de interrogação (como o impacto sobre as relações de gênero) e de estratégia, como a necessidade de divulgação do método e sua forma de ação e uso para vários profissionais de saúde, da rede pública e particular, cuidando para que essa informação ocorra de forma correta, estimulando o uso consciente, para casos somente de falha de outros métodos contraceptivos.

**c) Propostas de Ações das Instituições Participantes –**

<b>instituição</b>	<b>participante</b>	<b>proposta</b>
Rede Adolescente Inter-Ações pela Vida	Ieda Marília Dias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir o tema nas 15 oficinas oferecidas aos 300 participantes do II Encontro Regional de Adolescentes</li> <li>- Familiarizar educadores com o tema, incluindo-o em oficinas, bate-papos e cartilhas</li> <li>- Distribuir amostras do material para os 21 municípios que a rede envolve para dar apoio aos educadores que poderiam consultá-lo</li> </ul>
Grupo TUMM – Todos Unidos Mudaremos o Mundo	Ieda Marília Dias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar agentes multiplicadores com o tema e cartilhas desenvolvidas</li> <li>- Introduzir o tema nas ações que os multiplicadores realizam em escolas e na comunidade, sobre DST/aids e vulnerabilidade</li> <li>- Gerar outros tipos de trabalho com o tema, como dinâmicas de grupo, oficinas educativas e teatros</li> </ul>

Prefeitura de Paraibuna	Vanusa Gondim	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar o método com apoio dos materiais (cartilhas em escolas e postos de saúde)</li> <li>- Criando um núcleo de agentes de saúde capacitados com o tema para atuar em cada bairro do município</li> <li>- Criar espaços nas escolas para jovens falarem sobre sexualidade</li> <li>- Distribuindo cartilhas nos núcleos regionais e escolas</li> </ul>
Reprolatina	Maryellen e Ricardo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o conteúdo para troca de experiência, criação de materiais e complemento das ações da instituição</li> <li>- Realizar discussões em grupo, multiplicação de conteúdos e na orientação de uso da camisinha</li> <li>- Atuando com instituições de saúde pública e privada voltadas para a saúde da mulher, homem e adolescentes</li> <li>- Atuar com comunidades, escolas, empresas e famílias</li> </ul>
Instituto da Criança – HC/USP	Marta Miranda Leal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir orientações no atendimento individual, em grupo (oficinas de contracepção) de adolescentes</li> <li>- Incluir o tema em orientações nos grupos de mães adolescentes</li> <li>- Implementar a discussão sobre saúde reprodutiva e vulnerabilidade e riscos, junto aos alunos de 3º ano da Faculdade de Medicina</li> <li>- Continuar o trabalho de orientação Camisinha + CE que a unidade vem desenvolvendo desde 98/99</li> <li>- Utilizar os materiais do curso junto aos médicos e na formação de multiplicadores</li> </ul>
Organização das Mulheres de Cabo Verde	Cátia dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematizar as informações recebidas para repassar à população de mulheres, homens e jovens atendidos</li> <li>- Utilizar os materiais recebidos para embasamento teórico da equipe</li> <li>- Realizar dinâmicas, debates, discussões de grupo e orientação psicossocial incluindo o tema</li> <li>- Distribuir as cartilhas para embasar a divulgação de informações</li> </ul>

<p>UBS - - Prefeitura de São José dos Campos</p>	<p>Fátima Y. <sup>a</sup> El Sayd M Nicolas, Maria José M. Souza e Rita de cássia G. Silva Araruna</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar os materiais disponibilizados no curso como embasamento teórico para a realização e introdução do tema nos grupos de adolescentes e grupos de pais e adolescentes</li> <li>- Repassar as informações para os profissionais que atuam em políticas públicas</li> <li>- Reformular o conteúdo das atividades de Planejamento Familiar da UBS</li> <li>- Incluir os dados atuais na Feira do Adolescente que ocorre nas escolas em parceria com UBS</li> <li>- Distribuindo as cartilhas nas reuniões de Planejamento Familiar</li> </ul>
<p>FEBEM – Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor</p>	<p>Ruth M. P. Gaspar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repassando conteúdos e materiais aos profissionais envolvidos no Projeto de Implantação do Programa “Sexualidade – Prazer em Conhecer”, da FEBEM</li> <li>- Proporcionar palestras sobre o tema para outros técnicos que atuam com adolescentes</li> <li>- Distribuir cartilhas para os multiplicadores como material de referência para trabalho com adolescentes</li> </ul>
<p>Unidade de Internação Provisória Chiquinha Gonzaga da FEBEM</p>	<p>Flávia Araújo Trolesi</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizando o material como apoio leituras em grupo e atividades com os jovens</li> <li>- Utilizando o material teórico como subsídio</li> <li>- Realizando palestras, dinâmicas, debates e estudos de grupo incluindo o tema CE nos métodos contraceptivos e uso de camisinha</li> </ul>
<p>Centro Comunitário e Creche Sinhazinha Meirelles</p>	<p>Carolina Jardim Barboza</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizando materiais junto a educadores, multiplicadores e pré-adolescentes para leitura e discussão</li> <li>- Desenvolvendo parcerias com escolas de ensino fundamental e médio para criar grupos de discussão e multiplicadores adolescentes</li> <li>- Pesquisando junto aos pais, o conhecimento que têm acerca do método</li> <li>- Produzindo um vídeo sobre o assunto</li> <li>- Distribuindo cartilhas na capacitação de educadores e em oficinas de sexualidade</li> </ul>

BARONG	Cláudia e Denise	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar um treinamento da equipe da instituição sobre o tema</li> <li>- Incluir nas oficinas de métodos contracepção e de sexo seguro a CE</li> <li>- Falar sobre o método em enquetes teatrais e na venda de preservativos</li> <li>- Continuar incluindo na pasta de materiais didáticos dos cursos oferecidos pela instituição os folhetos sobre CE (agora também a cartilha nova)</li> </ul>
GAPA MG (Betim)	Maria Inês Pinto Vieira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso dos conteúdos teóricos adquiridos nas oficinas de sexo mais seguro e em atendimentos individuais</li> <li>- Incluir a CE nos treinamentos dados para as equipes de atendimento à mulher do Programa Municipal de DST/aids de Betim</li> <li>- Repassar conteúdos para outras ONGs de Belo Horizonte</li> <li>- Utilizar cartilhas para atuar com grupos de adolescentes realizados nas unidades de saúde e algumas escolas, além de treinamentos e palestras</li> <li>- Tentar a reprodução dos materiais através de verba do POA</li> <li>- Repasse dos materiais para o Centro de Convivência Cazusa e Fórum de ONGs Aids</li> </ul>
AVP - Associação Vida Positiva, Prevenção e Cidadania	Sydnei F. Sobral e Alan V. N. Lima	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgaria e distribuiria os materiais recebidos em feiras de arte e prevenção</li> <li>- Utilizaria formas sócio-educativas de trabalho com o tema para adolescentes em situação de liberdade da FEBEM</li> <li>- Socializar o assunto em trabalhos com adolescentes em geral</li> <li>- Disseminar a informação entre pessoas vivendo e convivendo com HIV</li> </ul>
Escola de Aplicação da USP	José Carlos Careiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização dos conteúdos teóricos para complementar e melhor implementar o trabalho de orientação sexual que já vem sendo desenvolvido na escola</li> <li>- Procurar chamar os adolescentes a agir/intervir com o assunto, através de discussões, uso de outras linguagens (gráfica, dramatização, vídeo, etc)</li> <li>- Repasse dos conteúdos teóricos e materiais para outros educadores</li> <li>- Utilizar cartilhas como material de estímulo à reflexão com adolescentes</li> </ul>

<p>CES – Centro Educacional para a Saúde – Programa de Juventude</p>	<p>Juny Kraiczky</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar multiplicadores e grupos de discussão a partir do material teórico adquirido</li> <li>- Utilizar cartilhas junto aos adolescentes para a discussão da vulnerabilidade nos programas de “Juventude”, “Programa da Mulher” e “Programa de Masculinidade”</li> <li>- Trasversalizar os temas DST/aids e câncer e contracepção</li> <li>- Incentivar a CE como apoio para o uso de preservativos</li> <li>- Realizar oficinas de leitura, dramatização, workshops, discussões de grupo, incluindo o tema CE</li> <li>- Repassando informações para os demais coordenadores dos programas</li> <li>- Incorporando o aprendizado nos treinamentos dados pela instituição aos 380 agentes de Saúde de Mauá</li> <li>- Repassar conteúdos para coordenadores de projetos de juventude (escola, Hip Hop, Presídios, Saúde Mental, etc)</li> </ul>
<p>Instituto Juventude Interativa</p>	<p>Rosângela Malachias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizando o material em oficinas com os multiplicadores para repassar o conteúdo do curso</li> <li>- Debatendo a forma de inserir o tema nos projetos e nas conversas desenvolvidas com adolescentes</li> <li>- Possibilitando a elaboração de um glossário para popularização dos termos, forma de usar, nomes, através do uso de expressões populares</li> <li>- Inserção do tema nas oficinas de sexo seguro, direitos humanos, mídia e sociedade e gênero e raça</li> </ul>
<p>Instituto Terhapon Adolescência</p>	<p>Priscila Galvani Fermin</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir o tema no trabalho de orientação sexual e terapêutico dado as pessoas com psicose atendidas pela instituição</li> <li>- Introduzir os materiais e temas nos trabalhos em grupo realizados e elaboração de novos materiais (como história em quadrinhos, dramatizações e jogos lúdicos)</li> </ul>
<p>FEBEM - USF</p>	<p>Inês Mello</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o tema em dinâmicas de grupo, dramatizações realizadas com os jovens sobre o tema gravidez</li> <li>- Utilizar as cartilhas como informativo para os jovens</li> </ul>

#### ***d) Avaliação do Curso Feita pelos participantes***

A avaliação do curso feita pelos participantes foi de relevar a importância do tema, que vinha sendo evitado e cruzá-lo com a problemática de DST/aids, fazendo uma nova abordagem de ação. Os materiais e conteúdos teóricos foram elogiados e a utilização de dados de pesquisa foi ressaltada como um aspecto que dá embasamento às discussões do grupo.

O Grupo considerou o treinamento bastante intenso, mas não cansativo, bem orientado e com riqueza nos espaços de troca de experiência.

Não foram levantados pontos negativos.

## CONCLUSÕES GERAIS

Considera-se que os 7 treinamentos realizados tiveram sua importância no conjunto do projeto como um todo e também em nível local do estado onde se situam.

Os treinamentos contaram com a presença de importantes instituições do país da área de adolescência, DST/aids e saúde sexual e reprodutiva. Ao todo foram capacitadas 194 pessoas de 166 instituições, além de estarem presentes mais 14 pessoas representantes das 7 entidades parceiras que organizaram os grupos regionalmente.

Aspectos locais, criaram variabilidade no perfil dos participantes: no Nordeste (Recife e Fortaleza), houve mais presença de grupos de mulheres, no Centro (Brasília) e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro de Belo Horizonte) houve grande participação de instituições públicas e na Bahia especificamente quase a totalidade eram grupos que atuavam com aids, devido ao círculo de contatos e influência do grupo organizador.

Grupos de aids, prevenção e de trabalho com adolescentes estiveram quase igualmente presentes nos demais grupos.

Assim, fica refletida não apenas a maior ausência de eventos no Nordeste do país, que trouxe pessoas de coordenações de entidades ao curso, mas, principalmente, a falta de participação de entidades públicas nesses, o que demonstra menos interesse de governos com a questão sexual e reprodutiva nesta região (com exceção da Prefeitura de Recife e poucas outras) que enviaram representantes). Especificamente no Ceará foi discutido o não cumprimento de fornecimento da contracepção de emergência até na situação de violência sexual, que muitas vezes é julgada culpando a vítima.

Os treinamentos de Belo Horizonte e Rio de Janeiro contaram com representantes de vários setores do poder público (educação, saúde, adolescência, coordenadorias de menor, etc), o que facilitou a discussão de estratégias de sensibilização pública para uma futura implementação do método. Este item já se encontra, em São Paulo garantido pela prefeitura local.

O sucesso e boa recepção dos treinamentos e grande busca demonstra a sua importância na problemática brasileira. A partir dos elementos positivos e negativos levantados pelos grupos sobre a divulgação e disponibilização da CE, os treinamentos incluíram a exposição das pesquisas de impacto e uso feitas pelo NEPAIDS no Brasil. Essa exposição possibilitou a contraposição dos aspectos levantados, sensibilizando os participantes para a importância de um trabalho efetivo com o tema; idéia essa que foi incorporada por todos os presentes que desenvolveram propostas de estratégias de ação para suas instituições.

Além das propostas, todos os grupos e pessoas presentes tiveram interesse em continuar a receber materiais e se cadastrar na Rede Brasileira de Promoção de Informação e Disponibilização da Contracepção de Emergência, formando uma rede de entidades interligadas pelo tema.

A longo prazo, a atuação das entidades representadas e aproveitamento do treinamento poderão ser avaliadas numa segunda fase, que como foi dito, ocorrerá em questionários de feed-back.